

Brasília-DF



POR CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA (COM EDUARDA ESPOSITO)
carlosalexandre.df@dabr.com.br

América Latina unida

Países latino-americanos criaram um comitê internacional para discutir e revisar os marcos regulatórios da mineração no continente. A proposta foi apresentada durante o 27º Congresso Mundial de Mineração (WMC 2026), realizado na semana passada no Peru. A iniciativa é da Associação Brasileira de Municípios Mineradores (AMIG Brasil), que representou o país no evento.

Papel essencial

Um ponto central é a criação de cadeias de valor resilientes, sustentáveis e competitivas em minerais críticos na América Latina. Há um consenso de que o continente tem um papel essencial no fornecimento de recursos estratégicos para a economia de baixo carbono.

Imposto recorde

Referência no debate tributário, o Impostômetro, painel instalado na sede da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), registrou, ontem, a marca de R\$ 2 trilhões. É a primeira vez que se alcança essa cifra no primeiro semestre do ano desde que o indicador foi lançado, em 2005. O valor corresponde ao total de impostos, taxas e contribuições pagos à União, aos estados e aos municípios, incluindo multas, juros e correção monetária.

Chegou antes

A marca de R\$ 2 trilhões foi alcançada seis dias antes, na comparação com o ano passado. Em 2024, a barreira trilionária foi rompida em 3 de julho. Na avaliação de especialistas, o resultado decorre do aumento de arrecadação, além da atividade econômica, da inflação e de mudanças tributárias.

Apagão de dados

Entidades ligadas à defesa do consumidor denunciam a falta de acesso aos indicadores da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) sobre a efetividade dos serviços de atendimento no país. Os números deveriam estar disponíveis desde 2022, mas seguem sem divulgação. Representantes afirmam que o apagão informativo representa uma fragilidade na fiscalização de fornecedores e no acompanhamento regulatório pelas empresas.

Soberania nacional em um mundo cada vez mais armado

Ao entregar a terceira de um conjunto de quatro fragatas em Santa Catarina na última sexta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tratou de um tema diretamente ligado à soberania: o aumento dos gastos militares. O chefe do Executivo afirmou que pretende incluir no programa de governo diretrizes para a defesa nacional.

No entender de Lula, o mundo está em plena corrida armamentista, e o Brasil não pode ficar para trás. “Eu não quero guerra, mas não quero ser pego de surpresa”, disse. Os números confirmam o ponto de vista do presidente e comandante-em-chefe das Forças Armadas. Em 2025, o Brasil aumentou em 13% os gastos militares em

relação a 2024. Foram R\$ 119,6 bilhões, o equivalente a R\$ 24 bilhões.

O país segue uma tendência mundial. Há 11 anos consecutivos, as nações têm ampliado o orçamento militar, em uma realidade marcada por conflitos e pela crise do multilateralismo.

Enquanto a oposição busca convencer o eleitorado de que a “soberania” nacional está jogo por causa do crime organizado, o governo pretende fazer o que todos os governos têm feito: fortalecer seu aparato militar para ameaças externas. Trata-se de uma visão de Estado da missão das Forças Armadas, muito distinta do viés golpista que marcou o governo Bolsonaro.



É só padronizar

De acordo com fontes ouvidas pela coluna, não há razão tecnológica para justificar a lacuna, pois os próprios setores econômicos consolidam os dados setoriais. Alegam que a Senacon precisaria apenas uniformizar os números e aplicar indicadores capazes de medir, de forma padronizada, a qualidade dos serviços prestados e os resultados alcançados.

Pelo reconhecimento

Segundo as entidades, a divulgação sobre os serviços de atendimento mostraria que os métodos consensuais entre consumidores e empresas funcionam tão bem quanto os da plataforma Consumidor.gov e de ferramentas semelhantes das agências reguladoras. A coluna entrou em contato com a Senacon, mas não obteve resposta até a publicação desta edição.



Boca fechada

Presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto (**foto**) não pretende dizer uma palavra sobre a crise entre Michelle Bolsonaro e o enteado presidencial. “Bolsonaro me proibiu de falar”, disse o dirigente partidário, ontem, a repórteres, em Goiânia. “Só vou dar entrevista a partir de terça-feira, quando eu fizer reunião com ela”, acrescentou.

Patriotas?

Kleber Mendonça Filho, diretor do premiado *O Agente Secreto*, está indignado com as ações do clã Bolsonaro com o governo de Donald Trump. “Nunca houve grupo político brasileiro tão abertamente contra o próprio Brasil, tão *#EstatuaDaLiberdadeNaBarraDaTijuca*, tão cretino, desonesto e burro como o bolsonarismo”, escreveu nas redes sociais.

EXTREMISMO

Brasileiro foi condenado a 35 anos de prisão por morte de casal em disputa por célula de adeptos de Hitler, no Paraná

Neonazista é preso na Itália

» RENATO SOUZA

A polícia italiana prendeu, ontem, o brasileiro João Guilherme Correa, condenado a 35 anos de prisão pelo assassinato de um casal no Paraná, em 2009. A detenção ocorreu em um clube na cidade de Pavia, localizada a cerca de uma hora de Milão. A Polícia Federal (PF) integrou a cooperação internacional que conseguiu localizar e deter o criminoso. Ele estava na lista de Difusão Vermelha da Polícia Internacional (Interpol).

Ao ser abordado pela polícia italiana, João Guilherme apresentou documento falso para tentar fugir do local. A condenação dele ocorreu em março do ano passado, pelo assassinato do casal Bernardo Pedroso e Renata Pereira, em Curitiba. O motivo do duplo homicídio seria uma disputa pela chefia de um grupo neonazista. As desavenças teriam começado após uma festa que comemorou os 120 anos do ditador alemão Adolf Hitler. Na época das mortes, Bernardo tinha 24 anos e Renata, 21.

“O investigado é apontado em apurações relacionadas aos crimes previstos no art. 20 da Lei nº 7.716/1989 e no art. 2º da Lei nº 12.850/2013, referentes, respectivamente, à prática de discriminação racial e à constituição, promoção, financiamento ou integração de organização criminosa”, informou a PF, em nota.

João também é acusado de chefiar o braço da organização internacional Hammerskin Nation no Brasil. O grupo é formado por adoradores de Hitler e prega ideais criminosos, como a eliminação de

Divulgação



João Guilherme participou da emboscada em que o casal foi assassinado

judeus, negros e pessoas com deficiência. O extremista deixou o Brasil no ano passado, três dias antes da sentença que o considerou culpado pelo crime cometido com subterfúgio de uma emboscada. Além dele, Jairo Maciel Fisher também foi condenado no mesmo julgamento, mas com pena pouco menor — 32 anos de prisão.

O neonazista foi levado para a Delegacia Central de Milão, onde aguarda decisão sobre o seu destino. O governo brasileiro vai solicitar a extradição do criminoso, para que ele possa cumprir pena aqui. Ele ainda deve ser julgado por integrar a entidade internacional que prega a doutrina de Hitler.

De acordo com as investigações conduzidas pelo Ministério Público do Paraná (MP-PR), Bernardo e

Renata tinham acabado de sair da festa neonazista, quando foram seguidos por um veículo, em uma região de chácara. No meio do trajeto, o carro do casal foi interceptado pelo veículo onde estavam os criminosos. Os homens, encapuzados, efetuaram vários disparos contra o carro em que estava o casal. Os dois morreram na hora.

Ricardo Barolho foi condenado a 48 anos de prisão por ser o mandante do crime. Outras duas pessoas que foram apontadas como suspeitas foram absolvidas. A legislação brasileira define como crime “fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo”.



Boletim informativo das Organizações Paul00ctavio

Informe publicitário

28 DE JUNHO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



7SUL

OBRAS AVANÇAM PARA A RETA FINAL E REFORÇAM A TRANSFORMAÇÃO DO SMAS

As obras do 7Sul seguem em ritmo acelerado e o empreendimento deverá ser concluído até o fim deste ano, marcando uma nova fase de valorização do SMAS. Atualmente, a construção ultrapassa 85% de execução e o edifício contará com unidades de 2 e 3 quartos, além de amplas estruturas de lazer, serviços e convivência.

O projeto integra o plano de revitalização da região, liderado pelas Organizações Paul00ctavio, e ganha ainda mais força com o recente lançamento do 6Sul, no sábado (27), empreendimento vizinho que amplia as opções em uma das áreas com maior potencial de crescimento do Plano Piloto.

Outro destaque é a Praça Paulo Octávio, espaço público com paisagismo e áreas de convivência que foi entregue à população como parte do processo de qualificação urbana do setor. A nova praça contribuirá para a integração dos empreendimentos e para a criação de um ambiente moderno, sustentável e acolhedor.

Com localização estratégica, próxima ao metrô e aos principais eixos viários da capital, o 7Sul e o 6Sul representam mais um capítulo do compromisso da Paul00ctavio com o desenvolvimento de Brasília e com a valorização de novas áreas para viver na Capital.

www.paulooctavio.com.br